Estabilidade de genótipos de feijoeiro com grãos pretos na região central do Brasil em 2003/2004

Paula Pereira Torga¹, Helton Santos Pereira², Patrícia Guimarães Santos Melo³, Leonardo Cunha Melo⁴

O feijoeiro comum com grãos pretos representa 17% do mercado consumidor brasileiro, o que corresponde a cerca de 480 mil toneladas/ano, sendo este o 2º tipo mais consumido. No Brasil, o feijoeiro é cultivado em praticamente todos os Estados, nas mais variadas condições ambientais em diferentes épocas e sistemas de cultivo. Nessa situação a interação genótipos x ambientes (G x A) é muito elevada e, devem-se buscar alternativas para amenizar o seu efeito. Para tal objetivo, realizam-se análises de adaptabilidade e estabilidade. Foram conduzidos 43 ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), com 13 genótipos, em blocos completos ao acaso, com três repetições, nos Estados de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, em 2003 e 2004. Os dados de produtividade foram submetidos a análises de variância e de estabilidade e adaptabilidade pelos métodos de Cruz et al. e de Annicchiarico.

Na análise conjunta todos os efeitos foram significativos, indicando variabilidade entre os genótipos, entre os ambientes e a ocorrência de interação G x A. Nenhum dos genótipos avaliados apresentou o comportamento ideal pela metodologia de Cruz et al., o que evidencia uma limitação desse método. O genótipo IPR Uirapuru foi o que mais se aproximou do comportamento ideal, porém apresentou alta sensibilidade às condições desfavoráveis. O método de Annicchiarico (1992) identificou para os genótipos CNFP 8000, FT Nobre e IPR Uirapuru, índice de confiança (W) acima de 100%, ou seja, esses genótipos superaram a média do ambiente em 5,2; 3,1 e 4,6% de produção, respectivamente. Nos ambientes desfavoráveis os genótipos que se destacaram foram os mesmos da análise geral, incluindo ainda o CNFP 7996. Nos ambientes favoráveis os genótipos que se destacaram foram o CNFP 8000 e CNFP 7994, que superaram a produção em 4,3 e 3,0%, respectivamente, em relação à média do ambiente. O genótipo CNFP 8000 foi identificado como superior nas três análises, sendo este o de melhor estabilidade.

¹ Engenheira agrônoma, Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas da UFG, bolsista do CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paulaptorga@yahoo.com.br

² Engenheiro agrônomo, Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheira agrônoma, Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, professora da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, pgsantos@agro.ufg.br

⁴ Engenheiro agrônomo, Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, leonardo@cnpaf.embrapa.br